



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo **Relato de Experiência** **Relato de Caso**

PODER: DAS SOCIEDADES PRIMITIVAS AO ESTADO MODERNO

AUTOR PRINCIPAL: Mariana Chini - Bolsista CAPES

CO-AUTORES: Joline Picinin Cervi - Bolsista CAPES/FAPERGS. Lídia de Paola Ritter - Bolsista CAPES

ORIENTADOR: Nome completo do orientador. **Campo obrigatório.** Máximo 100 caracteres.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho gira em torno do poder, delimitando-se em relação às sociedades primitivas e ao Estado moderno. Sua problemática é sobre qual o formato apresentado pelas sociedades primitivas quanto à configuração estatal e “se”, e “como”, o poder se revela nestas sociedades. Utilizar-se-á como método para resolver este questionamento o hipotético-dedutivo, bem como pesquisa qualitativa e método de procedimento bibliográfico, visando perceber de que modo (e se) o poder se manifesta nas sociedades primitivas e modernas.

DESENVOLVIMENTO:

As sociedades primitivas são consideradas sem Estado, pois seu corpo não apresenta desmembramento em relação ao poder político, entendendo-se por uma classificação das sociedades entre: sem Estado e com Estado, ou, sociedades primitivas e outras sociedades; as sociedades com Estado são divididas em dominantes e dominados, enquanto as sociedades sem Estado ignoram essa divisão (CLASTRES, 2004, p. 101), tendo uma unidade tão forte que não é possível desmembrá-las em hierarquias esquematizadas de estruturação e menos ainda de poder político ou social. Isto é, as sociedades primitivas formam conjuntos de convivência tão entrelaçada que não é possível pensá-las em termos de separação burocrática de organizações e/ou tarefas. Os primeiros europeus observaram que, no século XVI, os índios da América do Sul tinham “chefes” sem poder sobre as tribos, assim, ninguém mandava e ninguém



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



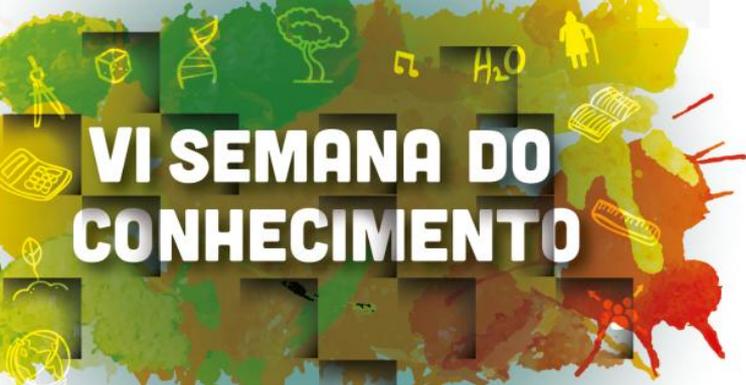
obedecia, de forma que para os europeus eles eram povos selvagens, não policiados, pois lhes parecia muito estranho o fato de que aqueles que levavam a denominação de líderes não tinham poder, estando sua chefia apenas no exercício político, onde ocupavam um cargo como “uma espécie de funcionário (não remunerado) da sociedade” (CLASTRES, 2004, p. 102-103). Entretanto, “quando os instintos começam a ser refreados e controlados pela ameaça da sanção, nasce a civilização” (OLIVEIRA, 2013, p. 5). E a partir deste momento, esquece-se o fato de que as tradições são humanas, tem-se a impressão de que as estruturas sempre existiram e que não podem ser modificadas. É importante compreender a tradição enquanto construção humana para poder reconstruí-la com base no século atual e não se manter preso em concepções envelhecidas e ineficazes, neste sentido, Schmucl Eisenstandt traça o conceito de “modernidades múltiplas” nas sociedades atuais, onde a modernidade não é mais vista como única (versão da civilização ocidental) como no pós Segunda Guerra (BERGER, 2017, p. 138), falando-se, então, em um “pluralismo de diferentes versões da modernidade, com diferentes delineamentos da coexistência entre religião e secularidade” (BERGER, 2017, p. 156). O desenvolvimento das formas “modernas” de associações em todos os tipos de terreno (Estado, Igreja, exército, partido, exploração econômica, associação de interessados, uniões, fundações, etc.) coincide totalmente com o desenvolvimento e incremento crescente da administração burocrática; e sua aparição é o germe do Estado moderno ocidental (WEBER, 1964, p. 43, 178). Ou seja, a história do desenvolvimento do Estado moderno, bem como a evolução do capitalismo moderno, se identifica com a da burocracia (WEBER, 1999, p. 130), sempre levando em consideração o fato de que o Estado não é eterno, tendo uma data de nascimento que equivale a quando em uma sociedade primitiva “as codificações que rechaçam o Estado falham, nesse ou naquele momento da História” (CLASTRES, 2004, p. 105), dando lugar a novos modelos sociais, como é o caso do Estado moderno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao questionar-se sobre o formato estatal apresentado (ou não) pelas sociedades primitivas e modernas, e “se”, e “como”, o poder se revela nestas sociedades, foi possível perceber que as sociedades primitivas são consideradas sem Estado, ao contrário das sociedades modernas. Da mesma forma, pode-se constatar que o poder é incrementado nas relações modernas, enquanto nas sociedades primitivas, os chefes não o exercem, pois estas não sofrem divisão entre dominantes e dominados.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter L. Os múltiplos altares da modernidade: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CLASTRES, Pierre. Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política. Editora Cosac & Naify, 2004.

OLIVEIRA, Regis Fernandes de Oliveira. O Estado como instrumento de dominação. Revista dos Tribunais | vol. 928/2013 | p. 241 | Fev / 2013 | DTR\2013\43.

WEBER, Max. Economia y sociedad: esbozo de sociología comprensiva. 2. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1964. 1237 p. (Obras de sociología).

WEBER, Max. Os três tipos puros de dominação legítima. In: WEBER, Max. Weber: sociologia. Organizador, Gabriel Cohn; coordenador, Florestan Fernandes. – 7. ed. – São Paulo: Ática, 1999.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS